



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Morri no ano passado, mas...

“Eu já cantei no Recife/Na porta do pronto-socorro/Ganhei quinhentos mil reais/Comprei duzentos cachorros/Morri no ano passado/Mas este ano não morro”. Emicida citou e atribuiu os versos acima mencionados a Belchior na faixa *AmarElo*, que já alcançou mais de 10 milhões de visualizações no YouTube, e várias pessoas repetiram o equívoco. Falo de cátedra porque também incorri no mesmo erro. Ouvi pela primeira vez o poema em um disco de Belchior na década de 1970. Fiquei fascinado pelo relâmpago surreal da poesia. Mas o verdadeiro autor é Zé Limeira, não Belchior.

Ao me dar conta do deslize, empreendi uma caçada implacável ao livro *Zé Limeira, o poeta do absurdo*. Tudo em vão, naquela época não havia esta facilidade de acionar um botão Google e receber todas as informações instantaneamente. Mas eis que o destino tramou uma inesperada conexão entre o vate alucinado e Brasília: o jornalista, escritor e boêmio paraibano Orlando Tejo, o autor de *Zé Limeira, o poeta do absurdo*, em carne e osso (mais osso do que carne), veio trabalhar na redação do *Correio* na década de 1980.

Tejo me brindou com um exemplar da obra, que, em vez de apaziguar, aticou ainda mais a minha curiosidade. Lá, pude garimpar alguns obras-primas do nonsense: “Zé Limeira quando canta/Estremece o Cariri/Galinha cisca

pra frente/Leão chupa abacaxi/Com três dias depois/Estoura a guerra civil”. Um pesquisador francês da Sorbonne, chamado Chantal, organizou uma antologia internacional do nonsense e, segundo ele, Zé Limeira é um dos maiores poetas do gênero no mundo.

Realmente, Zé Limeira parece um Mané Garrincha da poesia popular, aplicando dribles desequilibrantes no que aparecesse pela frente; a lógica, o previsível, o tempo, as leis da física e o bom senso: “Um sujeito chegou ao cais do porto/E pediu emprego de alfaiate/Misturou cinturão com abacate/E depois descobriu que estava morto/Ligou rádio no focinho de um porco/E afo-gou-se em um chá de erva cidreira/Requereu o diploma de parteira/E tocou em uma ópera de sinos/Eram mãos de

50 mil meninos/E não sei quantos pés de bananeira”.

Se os cantadores de feira do Nordeste já se entregavam a voos surrealistas, Zé Limeira acelerou as asas do absurdo, para revirar a lógica pelo avesso e mostrar que, às vezes, dois e dois ser igual a cinco pode ser uma coisinha muito interessante, como diz um personagem de Dostoiévski. O Zé Limeira delineado por Tejo parece um ser tão fantástico quanto os versos disparatados do poeta.

Nascido em 1886, na Serra da Borborema, na Paraíba, era um caboclo de estatura avantajada, desabusado e delirante. Trajava roupas espalhafatasas, óculos de lentes pretas exageradas, lenço colorido no pescoço, quinze anéis grotescos nos dedos e dezenas de fitas

multicoloridas na viola. Trazia sempre engatilhado na língua um verso surreal, desconcertando completamente os adversários.

Conversei com vários cantadores e eles me disseram que, de fato, Zé Limeira existiu, mas, ao mesmo tempo, é uma construção coletiva. Muitos repentistas talentosos inventaram versos no estilo Zé Limeira e incorporaram ao acervo do poeta paraibano. A Tejo não faltou verve para pintar o personagem com tintas bem fortes da imaginação.

Mas, não importa se inventado ou real. Zé Limeira sobrevive ao tempo com os seus versos desconcertantes: “Eu me chamo Zé Limeira/Cantador que não é pilhérico/Mas já sofreu de alguns males/Foi atacado de histórico/Chame logo a junta médica/Faça o exame cadavérico”.

TRÂNSITO / Condutor do veículo estava na contramão quando atingiu Fábio Freire Pontes, 38 anos. O responsável pelo acidente em Taguatinga foi preso, porém solto após audiência mediante o uso de tornozeleira

Morto por motorista bêbado

» EDIS HENRIQUE PERES
» SAMARA SCHWINGEL
» CIBELE MOREIRA

Um motociclista morreu após ser atingido por um veículo na contramão, no Setor C Sul, em Taguatinga, no último domingo. De acordo com o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), o condutor, Yuri de Jesus Zerbini, 23 anos, estava alcoolizado no momento do acidente, com índice de alcoolemia em 0,57mg/l — volume acima do limite para ser considerado crime, de 0,33 mm/l. Yuri foi preso em flagrante e autuado por embriaguez ao volante e homicídio com dolo eventual, quando se assume o risco de matar. Na manhã de ontem, ele passou por audiência de custódia e foi solto sob monitoramento por tornozeleira eletrônica.

A vítima, o frentista Fábio Freire Pontes, 38 anos, passava próximo às obras do novo túnel de Taguatinga quando foi atingido pelo veículo conduzido por Yuri Zerbini. Fábio não resistiu aos ferimentos e morreu no local do acidente. Após o ocorrido, o motorista se queixou de dores nas costelas e precisou ser levado para o Hospital Regional de Ceilândia. Descartadas possíveis lesões, o condutor embriagado foi encaminhado para a 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Centro).

De acordo com a Polícia Civil do DF (PCDF), o motorista não tem antecedentes criminais. Na audiência de custódia, o magistrado autorizou Yuri a responder o processo em liberdade, porém com o uso de tornozeleira eletrônica, além de cumprir diversas medidas cautelares. O caso segue em segredo de Justiça. O *Correio* tentou localizar a defesa de Yuri, mas não conseguiu contato. O espaço segue aberto para um posicionamento.

Homenagem

Fábio Freire Pontes deixa a esposa e dois filhos — um menino de 6 anos e uma menina de nove meses. A vítima estava indo para o posto São Roque, localizado no SOF Norte, onde trabalhava

Reprodução



Fábio Freire Pontes morreu após ser atingido por um motorista bêbado que dirigia na contramão em Taguatinga

como frentista, quando foi atingida pelo veículo na contramão. Murillo Muniz, 25 anos, morador de Planaltina e colega de trabalho de Fábio, detalha como recebeu a notícia da morte do amigo. “Quando a esposa dele me ligou, eu imaginei que ela diria que ele estava no hospital. Mas ela me contou que ele não resistiu”. Murillo destaca que Fábio era prestativo e empenhado em ajudar os colegas. “Quando alguém tinha algum prejuízo, ele era o primeiro a propor alguma vaquinha. Ele era disposto a ajudar as pessoas, era um cara que sempre teve um coração imenso”, pontua.

“Ele era muito leal. A gente se conhecia desde 2005. Éramos

amigos de futebol, da adolescência. Estudamos juntos. Era trabalhador e pai de família. Amigo de todas as horas, quando a gente precisava ele sempre estava do nosso lado”, conta Filipe Lenon, 32 anos, vigilante e morador de Ceilândia. “Foi um susto. Começamos a receber a notícia de manhã cedo. Desde então, estamos tentando ajudar a esposa, que ficou praticamente sozinha com os filhos, mas é difícil”, relata.

A esposa de Fábio vendia doces para ajudar na renda, mas a maior parte do sustento para a casa, localizada em Taguatinga, vinha do frentista. Para Filipe, o homem acusado de matar o amigo não deveria ser solto. “Foi um

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Amigos e familiares de Fábio pediram justiça durante o velório do frentista

crime, não foi um acidente. E vamos lutar por justiça, para que ele responda pelo que fez. Ele assumiu o risco de matar alguém e foi o que, infelizmente, aconteceu”, desabafa Filipe. Uma faixa feita pelos amigos deve ser estendida no local do ocorrido e no túmulo do frentista. “É uma lembrança, para não pararmos de lutar”, completa o amigo da vítima.

Fábio foi enterrado, ontem, no Cemitério Campo da Esperança, em Taguatinga. Cerca de 200 pessoas, entre familiares e amigos, aproveitaram para se despedir do frentista com camisetas e faixas em homenagem ao motociclista. A mãe e os irmãos ficaram o tempo todo ao lado do corpo. O pai não conseguiu ir, pois estava muito abalado.

Tolerância zero

Dirigir sob influência de bebida alcoólica ou de qualquer outra substância psicoativa é extremamente proibido no Brasil desde 2008, quando a Lei Seca

passou a vigorar em todo o território nacional. De acordo com o código de trânsito, condutores de veículos automotores pegos conduzindo com índices de alcoolemia a 0,05mg/L são autuados por infração gravíssima, com multa de R\$ 2.934,70 e suspensão da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) por 12 meses. Nos casos em que a concentração de álcool por ar alveolar atesta valores igual ou superior a 0,34mg/L, é considerado crime e o motorista responde por homicídio doloso.

No último fim de semana, 202 condutores foram autuados por dirigirem após ingerir bebida alcoólica no DF, durante operação conjunta do Detran, do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER), da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Segundo levantamento do Detran, o ano de 2021 registrou um aumento de 26,3% nas autuações por alcoolemia. De acordo com a autarquia, neste ano, entre janeiro e outubro,

foram 21.796 flagrantes de condutores dirigindo sob efeito de álcool, contra 17.247 ocorrências contabilizadas no mesmo período de 2020.

Por outro lado, houve uma redução nas mortes ocasionadas por motoristas bêbados — 188 vítimas no ano passado contra 141 este ano. Para o coordenador de Policiamento e Fiscalização do Detran, Luiz Carlos Souto, a queda nos óbitos é positiva, mas ainda não é motivo para se comemorar. “Ainda temos muito que melhorar. O nosso objetivo é chegar a um dia em que não precise multar ninguém e não tenha mais mortes ocasionadas por alcoolemia. É preciso que a população se conscientize. Temos vários meios de transporte alternativo, como táxi ou por aplicativo; não tem justificativa”, aponta o coordenador. Para esse período de fim de ano, o Detran irá intensificar as fiscalizações com blitzes em vários pontos do Distrito Federal em horários diurnos e noturnos.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29/11/21

» Campo da Esperança

André Silva Junior, 61 anos
Angélica Fátima de Queiroz Camarço, 41 anos
Aroldo Lima Ramalho, 61 anos
Fernando Moreira, 90 anos
Gilson Teixeira de Figueiredo, 58 anos
Maria Ilma Bastos Paredes, 91 anos
Maristela Pires Câmara,

59 anos

Olga Borges, 86 anos
Sebastião José Cirilo, 67 anos
Telma Aparecida Campos Costa, 72 anos

» Taguatinga

Bartolomeu Melo da Costa, 80 anos
Douglas Alves Menezes, 19 anos

Edvan Soares de Oliveira, 49 anos
Fábio Freire Pontes, 38 anos
Francisco Adelino da Silva, 81 anos
Genézio Gonçalves Borges, 87 anos
Guinalva Maria de Santana, 66 anos
José de Araújo Souza, 86 anos
Josefa Maria da Conceição, 92 anos
Maria Casati de Moraes, 71 anos

Matheus de Melo Lima, 15 anos
José Antônio de Oliveira, 58 anos
Serafina Mendes Leles, 79 anos
Viviane Alves Queiroz, 38 anos

» Gama

João Badia Vieira, 78 anos
José da Silva, 54 anos
Leônidas Rodrigues da Silva, 92 anos

Wilma Vieira de Sousa, 55 anos

» Sobradinho

Alzira Pereira da Silva de Souza, 84 anos
José Almir Izabel, 59 anos
José Américo Alves, 60 anos
Joselina Francisco Diniz, 98 anos
Maria Justino dos Santos, 79 anos

Miguel Filissiano de Moraes, 70 anos

» Jardim Metropolitano

João Esperidião de Sousa, 94 anos
Emília Guimarães Pacifici, 100 anos (cremação)
Arisio Souza, 84 anos (cremação)
Rui da Cruz Neves, 75 anos (cremação)